

APRESENTAÇÃO DA REVISTA

A compreensão da comunicação como parte fundamental da disputa pelo poder no capitalismo está bastante assentada nos estudos da Economia Política da Comunicação (EPC) e mostra-se de forma nítida no contexto atual, em que o sistema de cultura se torna ainda mais global e concentrado, ainda que busque se apresentar como diverso. Embora a gravidade da crise do capital se revele na guerra na Ucrânia, nos assassinatos de dezenas de lideranças sociais na Colômbia, na crise ambiental, no crescimento da fome e da desigualdade em todo o mundo, parece ser mais fácil, para a imensa parte da população e mesmo da esquerda, imaginar o fim do mundo que o fim do capitalismo.

Coopera para isso todo o aparato comunicacional do imperialismo, profundamente ligado à esfera econômica, e que agora se ergue sobre os tradicionais sistemas de comunicação nacionais, ampliando a concentração de poder e facilitando o ajuste entre as demandas do capital e a promoção ideológica delas. A nova estrutura de mediação social que vemos se consolidar em torno da internet e das plataformas digitais aprofunda a dinâmica de controle social, valendo-se, para tanto, da instrumentalização de algoritmos e da vigilância datificada. Ademais, conforma parte essencial das transformações no mundo do trabalho que, em consonância com a cartilha neoliberal e a partir da mediação tecnológica, torna-se mais fragmentado, precarizado e alienado.

Uma resposta a esse cenário demanda a elaboração de um amplo programa que, partindo do mapeamento das questões centrais do presente, busque efetivamente superá-lo. A fim de colaborar com esse esforço, a Revista EPTIC apresenta, neste número, o dossiê temático “A Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura e o pensamento crítico nas margens: anti-colonialismo, imperialismo e luta de classes”. Ele se propõe a recuperar contribuições do marxismo latino-americano sobre a inserção desigual dos países na economia global, bem como sua contribuição para os estudos sobre informação, comunicação e cultura. Simultaneamente, propõe o diálogo com outras perspectivas teóricas, particularmente com as miradas decoloniais, observando tanto as contribuições que tais estudos trazem, a exemplo da renovação da crítica epistemológica e da abordagem sobre a questão racial, quanto os tensionamentos de cunho pós-estruturalista, questão bem discutida pelo professor Dennis de Moraes na entrevista concedida para este dossiê da EPTIC.

Além do dossiê, a revista traz na seção Artigos e Ensaios quatro artigos que mostram a diversidade de problemáticas que encaramos. Em “5G e a governança pela tecnologia”, Hermann Bergmann Garcia e Silva e Manuel Ricardo discutem as transformações associadas ao novo padrão tecnológico, tendo em vista os desafios para garantir a neutralidade da rede. Refutando determinismos, advoga em prol de uma política de informação que “incorpore na sua estrutura as novas características tecnológicas do 5G, de forma a preservar os valores que tornaram a Internet uma plataforma indutora de inovação, de disseminação de informações, e de exercício do direito à liberdade de expressão, com vistas a evitar que a evolução tecnológica seja a única variável determinante para a definição de normas, condutas e princípios no locus virtual”. No texto “As políticas públicas para o audiovisual: impasses da gestão da Ancine no governo Bolsonaro”, Marcelo Ikeda discute o impacto das transformações no capitalismo global no audiovisual e a situação do Brasil sob o governo Bolsonaro, com sua combinação de liberal e conservadora, que se revela no estímulo à iniciativa privado e em uma série de intervenções nos conteúdos produzidos no Brasil, como sobre a população LGBTQIA+. Ao mapear e discutir os movimentos do governo, o texto auxilia na compreensão do desmonte em curso no país. O trabalho “Periferia capitalista e jornalismo: um panorama do estado do Piauí”, de Nicolas Barbosa e Jacqueline Dourado, também pensa a situação local, desta vez olhando o cenário da comunicação no Piauí, relacionando-o com a dinâmica socioeconômica brasileira. Os autores interpretam que a condição periférica do estado se estende ao jornalismo. Produção concentrada, pouca diversidade e impactos no trabalho resultam disso. Por fim, “Condiciones y trayectorias de los servicios de comunicación audiovisual sin fines de lucro en Argentina. Un mapa de Córdoba”, de Susana María Morales, Magdalena Doyle e Valeria Meirovich, trata dos desafios de romper a concentração dos meios de comunicação desde baixo. As autoras analisam a situação inaugurada pela Lei de Meios, que definiu espaços para canais comunitários, mapeando possibilidades e desafios. Do conjunto percebemos que o problema da comunicação associado ao da concentração de poder segue marcante, assim como as batalhas por transformações estruturais.

Boa leitura!

Helena Martins